

UM JORNAL PARA LUTAR

16 anos de luta pela democratização dos meios de comunicação

Em defesa da baixada de Jacarepaguá



10 de março
2005 - 2021

Ano 17 - Abril de 2021 - Nº 138 • (21) 97246-2213 • Blog: <http://jaajrj.com.br/jaajrj> • facebook.com/jaajrj

Cresce o abandono de animais em Jacarepaguá

Com o agravamento da pandemia muitos animais foram abandonados em vários bairros da cidade do Rio de Janeiro, em especial na Baixada de Jacarepaguá. Página 3



A cadela Cássia foi resgatada pela protetora Vaneide do Carmo e agora está para adoção.

Parque dos Atletas sofre com o abandono e o descaso da Prefeitura

Página 5



O desleixo com o parque compromete legado da Rio 2016.

Elihas Di Jorge: o grande bonequeiro de Jacarepaguá

Faz teatro animado de bonecos e é um bonequeiro de mão cheia na região. Página 7



Elihas é criador de bonecos com muita personalidade e estilo.

Taxação de livros e liberação de armas

O fim da isenção tributária sobre livros é um absurdo. E a justificativa do governo Bolsonaro aumenta nossa revolta: pobres não compram livros. Enquanto isso facilita a posse e o porte de armas de fogo. Página 4

Os 70 Anos do Hospital Municipal Raphael de Paula Souza

Em janeiro de 1951, foi inaugurado o maior centro para o tratamento de tuberculose da América Latina: o Conjunto Sanatorial de Curicica. Conheça mais essa história de Jacarepaguá. Página 8

O Pole Dance como atividade física e resgate da autoestima

Venha conhecer e se apaixonar pelo o Pole Dance! Página 2



Espaço Equilibrates *Reabilitação & Saúde*
Juliana Alves - Fisioterapeuta

O Pole Dance como atividade física e de resgate da autoestima

A dança é uma manifestação artística que caracteriza-se pelo uso do corpo para realizar movimentos ritmados, geralmente com o auxílio de uma música. Ela é um importante instrumento para a autoestima. Pode ser qualquer dança, mas hoje falaremos sobre o pole dance.

O Pole Dance apareceu no século XIX e se misturava com apresentações de burlesque, ballet, ópera, teatro, tableau erótico, mímica e etc. As dançarinas passaram a se apresentar próximas aos postes de sustentação das tendas circenses, usando-os em uma dança sensual com alguns elementos da dança do ventre. Em 1968, foi registrada a performance de Belle Jangles no clube de strip-tease Mugwump. A partir disso esse tipo de performance se espalhou por todos os Estados Unidos e países adjacentes, mantendo a dança e o sensual juntos.

Por ser uma atividade que precisa de muito contato da pele com a barra, os praticantes da atividade precisam usar roupas curtas, incentivando assim a valorização de seus corpos. Além de melhorar a autoestima, o pole dance também ajuda na flexibilidade, coordenação motora, consciência corporal e tonifica os músculos.

Há diversas modalidades dentro do pole dance, e cada pessoa pode se identi-

Foto: Leandro Ortigão



Fisioterapeuta Juliana Alves faz uma linda demonstração da dança

car mais com uma ou outra. Alguns alunos podem usar o pole apenas como distração para a mente e atividade para o corpo, mas, para quem se interessar, há também campeonatos de várias dessas vertentes.

Escolha sua modalidade e venha também se apaixonar pelo pole dance!

Espaço Equilibrates- Fisioterapia, RPG, Pilates, Neopilates, LPF e Yoga
Praça Seca, 50 – salas 401 e 404 - WhatsApp: (21) 98818-2712
Facebook: Fisioterapia Cristiane Giannotti Instagram: @espacoequilibrates

LEIA NO BLOG & FACEBOOK DO JAAJ

<http://jaajrj.com.br/.../os-160-anos-da-estacao-de-.../>
[facebook.com/jaajrj](https://www.facebook.com/jaajrj)

- Os 160 anos da estação de Cascadura: a primeira entrada para Jacarepaguá.
- A Comissão de Representação que vai estudar a alteração do Plano Diretor da cidade do Rio aprovou um calendário de reuniões do grupo na Câmara de Vereadores.
- A cidade do Rio de Janeiro continua na bandeira roxa (risco muito alto).

EXPEDIENTE



JAAJ é uma publicação da Rede Popular de Comunicação (RPC) e da IPL Clipping - CNPJ 31.555.759/0001-64
Para críticas, sugestões e reclamações: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br
<http://jaajrj.com.br/jaajrj/> - Tels (21) 97246-2213

**As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.

Distribuição gratuita pelos bairros e comunidades da Baixada de Jacarepaguá

Conselho Editorial: Alexandre Veiga, Almir Paulo, Anna Karolina, Carla Scott, Carlos Motta, Cláudio Mattos, Cíntia Travassos, Humberto Peixoto, Ione Santana, Ivan Lima, Jane Nascimento, João Magalhães, Júlio César, Manoel Meirelles, Marcus Aguiar, Miguel Pinho, Paulo Silva, Renato Cosentino, Renato Dória, Roberto Senna, Severi-

no Honorato, Sílvia da Costa, Val Costa, Valmíria Guida, Vaneide Carmo e Wladimir Loureiro.

Coordenação Geral: Almir Paulo.

Arte e Diagramação: Jane Fonseca.

Mídia Digital: Carla Scott, João Magalhães, Pedro Ivo e Sílvia da Costa.

**Todo material enviado ao E-mail, Blog e Facebook do jornal é autorizado automaticamente para a divulgação e também não é gratificado.



Lanche delicioso de sardinha

Cozinha da Tia Nelí

Ingredientes - Massa

- 1 xícara de leite
- 1 pote de coalhada ou iogurte natural
- 1/2 cebola pequena picada
- 3 ovos grandes
- 1/2 xícara de óleo
- 1/2 xícara de azeite
- 2 xícaras de farinha de trigo
- 2 colheres de (sopa) queijo parmesão ralado (Boa Nata, Vigor ou Regina)
- Sal a gosto (+ ou - 1 colher de sobremesa)
- 1 colher de (sobremesa) fermento em pó.

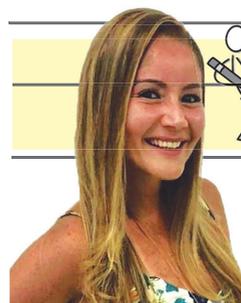
Modo de Fazer

Bater todos os ingredientes líquidos no liquidificador e depois os sólidos, sendo o fermento, por último. Untar com margarina uma forma e polvilhar farinha de trigo, colocar a massa, por cima o recheio e decorar com o catupiry. Levar ao forno pré-aquecido médio até aumentar de tamanho e ao enfriar um palito de madeira e sair seco.



Ingredientes - Recheio

- 2 latas de sardinha em molho de tomate
 - 2 tomates em cubinhos
 - 1 cebola média em cubos
 - 1 dente de alho picadinho
 - 1 colher (sopa) salsinha
 - 1/2 pimentão verde
 - orégano, sal e pimenta do reino a gosto
- Misturar os ingredientes para depois espalhar sobre a massa.
Catupiry culinário para decorar.
Observação: O recheio fica a critério de quem for fazer a receita. Quase sempre prefiro a sardinha em lata por ser rica em ômega3, que fazem bem a saúde.



Professora Juliana Bernardo

Dicas para fazer redação

Conheça a estrutura do texto dissertativo-argumentativo modelo ENEM

Olá, queridos leitores, como vão? Nesta edição falarei sobre a estrutura do texto dissertativo-argumentativo modelo ENEM para que ajudá-los na conquista da tão sonhada vaga na universidade pública.

A tipologia textual em questão tem o objetivo de apresentar um ponto de vista aprofundado, por meio de argumentos que precisarão ser fundamentados cientificamente, além de apresentar propostas de intervenção a fim de solucionar os problemas sociais expostos. De modo a obedecer as cinco competências exigidas pela banca, mostrarei a vocês, de forma sucinta, o que deverá ser abordado em cada parágrafo.

Na introdução é preciso contextualizar ("lincar" o tema com algum repertório), expor a tese (o ponto de vista global) e relatar os dois argumentos que serão detalhados nos parágrafos de argumentação.

Já nos parágrafos de desenvolvimento, será necessário retomar com detalhes os argumentos expostos na introdução, por meio dos seguintes tópicos: tópico frasal (oração que norteará o parágrafo), a problematização, o repertório (fundamen-

tação científica que deverá ser realizada de acordo com conhecimentos de outras áreas) e a finalização.

As propostas de intervenção devem ser desenvolvidas da seguinte forma: em primeiro lugar, é imprescindível fazer a retomada da tese. Em segundo lugar, é o momento de propor as soluções. De que maneira? É indispensável que haja agentes (governamentais e sociais), as propostas concretas e possíveis de serem realizadas, o meio e a finalidade das soluções.

Dicas de ouro: não se esqueçam de escrever com verdade mediante a exposição de repertórios estatísticos, dados históricos, pesquisas, comparações ou relações de causa e consequência. Além disso, o uso dos conectivos é obrigatório, portanto não deixe de redigi-los para manter a coesão textual e não perder pontuação na competência número 4.

Espero que vocês tenham gostado e sigam-me nas minhas redes sociais: Instagram: @professora_julianabernardo e Facebook: Profa. Juliana Bernardo Português. Até a próxima edição!

Editorial

Impeachment contra Bolsonaro: JÁ!

O vírus é mortal. Até então, julho de 2020 contabilizava o maior número de mortes da história da pandemia no país, com 32.912 óbitos. Mais vidas brasileiras perdidas para a COVID-19 com a marca de 62.918 vítimas fatais registradas em março de 2021. Um triste recorde. Em 10 de abril de 2021 alcançamos mais de 350 mil mortes por COVID-19 no Brasil. Em 08 de abril um assustador recorde de 4.249 mortes registradas em 24 horas.

Pelo andar da carruagem o Brasil poderia atingir a cifra de um milhão de mortos por covid-19 até outubro de 2021 se as condições atuais se mantiverem: alta mobilidade no território nacional, novas variantes e vacinação lenta, de acordo com um estudo realizado pelo cientista social russo Alexei Kouprianov.

O que faz o governo e os deputados e senadores do Centrão? Aprova o pior Orçamento da história. Foram destinados 26 bilhões para emendas parlamentares e com cortes nas áreas de saúde, previdência, agricultura familiar e outros. O montante destinado para a Defesa é cinco vezes maior que os recursos para o Sistema Único de Saúde (SUS). Para a deputada federal Talíria Petrone (PSOL-RJ), "o Orçamento votado no dia 25 de março não está à altura das urgências que estão colocadas para a sociedade brasileira. Ele não responde ao maior momento de crise sanitária que as gerações vivas já experimentaram. Não responde à ampliação da pobreza. Não é um Orçamento que responde às demandas populares, que responde à tragédia que está em curso no Brasil. Mais de 300 mil pessoas perderam a vida e estão com as famílias em luto. E nós aqui, a partir de emendas inclusive individuais, estamos priorizando direcionar recursos para obras em estados. E, desculpe-me a sinceridade, no meu ponto de vista, isso é para fazer curral eleitoral. Não dá."

Por isso, nessa edição do *Jornal Abaixo-Assinado* o artigo do colunista Marcus Aguiar, na página 4, tem o intuito de chamar atenção das ações insanas do presidente Jair Bolsonaro em relação a maior crise sanitária do país.

Bolsonaro é o incentivador de aglomerações, faz campanha contra vacina, faz campanha em favor de medicamentos que não têm comprovação alguma cientificamente no combate a covid, demorou na compra de vacina, não tem projeto público sanitário para o país. As posturas de Bolsonaro demonstram que ele não tem compromisso com a vida do povo brasileiro. Seu governo agrava a crise sanitária, amplia as dificuldades de acesso à saúde e impede investimentos nas áreas para atendimento da população.

Finalmente foi criada a CPI da Covid, proposta feita pelo senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), estipula que essa comissão parlamentar de inquérito investigará ações e omissões do governo federal no enfrentamento da pandemia e o colapso da saúde no estado do Amazonas no começo do ano. Esperamos que a CPI da Covid não acabe em pizza.

O Brasil não dá sinais de recuperação dos efeitos econômicos da pandemia, e 2021 está sendo um ano de radicalização da pobreza e das desigualdades. Podemos classificar como crime de responsabilidade do governo Bolsonaro em relação à gestão da crise, potencializada pela pandemia. Portanto, o afastamento de Bolsonaro deve ser tratado como uma urgência humanitária.

Impeachment contra Bolsonaro: JÁ!

"Vakinha" para Vanessa

**Texto e fotos de Isabel Alves*

Vítima da explosão de um botijão de gás em agosto do ano passado, Vanessa perdeu o esposo, a casa, os móveis, os documentos, sofreu queimaduras de 2º e 3º graus em 45% do seu corpo e sobreviveu milagrosamente após dois meses na UTI. Nosso grupo, Gideões do Amor, desde setembro de 2020 abraçou essa causa com esperança e fé, entre outras demandas. Juntos terminaremos mais rápido a RECONSTRUÇÃO de sua casa, de sua saúde, de sua vida. A Vakinha da Vanessa termina dia 31 de abril e até o momento só temos 15% do valor total a ser arrecadado. Por isso, estamos fazendo um apelo para que nos ajudem a atingir a meta.

Com a arrecadação do valor estipulado na Vakinha poderemos terminar a construção da casa da Vanessa, continuar o seu tratamento fisioterápico que não encontrou acolhida no SUS e adquirir móveis que não conseguimos ganhar. Até o momento só conseguimos fogão, geladeira, sofá e colchão de solteiro. Precisamos, também, de todos os utensílios domésticos, além de guarda roupa, armário de cozinha e cama.

A contribuição também pode ser feita diretamente na



Vanessa no hospital no dia da tragédia. 16/08/2020.



Vanessa em recuperação. 02/2021.

conta poupança da Vanessa, os dados seguem abaixo. O link da Vakinha virtual também segue abaixo. Através do telefone (21) 99148-3953, prestamos maiores esclarecimentos.

**Grupo Gideões do Amor*

CONTA POUPANÇA - BANCO DO BRASIL

Agência 4416-4 - CONTA POUPANÇA 1000-6 - Chave PIX. 328.573.907-00.

VANESSA CRISTINA DA SILVA SANTOS

<https://www.vakinha.com.br/vaquinha/vanessa-cristina>



Covid: os impactos na causa animal

EM DEFESA DOS ANIMAIS
Vaneide Carmo

Com o aparecimento da Covid-19, muitos animais foram abandonados por questões financeiras em Jacarepaguá e demais bairros do Rio de Janeiro

As dificuldades sempre existiram em relação aos cuidados com os animais. Contudo, o descaso vem aumentando a cada ano. Órgãos públicos, que deveriam fazer seu papel, não dão importância, um descaso total.

O fechamento de locais públicos durante a pandemia para atendimento a animais chegou ao caos. Portanto, não há médicos veterinários, e não existem outros profissionais e funcionários, além de remédios, insumos e tudo que é necessário para o tratamento dos animais. Também estão atrasados os salários dos funcionários.

Agora ficou muito mais difícil para seu animal ser atendido em um desses lugares. E como ficam os bichinhos doentes?

Políticos citam a necessidade de cuidados aos animais para se promover, mas não fazem nada para garantir o direito deles.

Pessoas que doam seu tempo para cuidar desses animais abandonados também são esquecidas. Temos que gritar e agir para que, todos juntos, possamos ganhar essa batalha visando uma política pública mais eficiente, voltada para a causa animal.

Essa situação virou caso de saúde pública, pois muitos animais estão sendo abandonados e nada está sendo feito. Mudança para ontem e atitudes dos órgãos competentes é o que queremos. Já não sabemos como ficará daqui para a frente. Leis existem, mas não estão sendo cumpridas de forma a proteger os direitos dos animais.

Nossa luta é para que tenham um lar, boa alimentação e cuidados, além de amor.

Maus-tratos a animais também importam.

Não à impunidade.

Não compre animais.

Maltratar qualquer animal é crime.

Denuncie!



Cássia é uma cadela dócil, amável, sociável, meiga, castrada, vacinada e vernifugada. Para adoção. Contato pelo cel.98180-9458 (Vaneide)

Foto: Vaneide



Marcus Aguiar
Professor de Geografia

Negacionista ou Genocida?!

No início da pandemia da Covid-19 no Brasil, o deputado federal e ex-ministro da Cidadania, Osmar Terra (MDB/RS), afirmava com fervor que 70% da população seria infectada com o novo coronavírus, gerando, assim, uma suposta imunidade de rebanho. Essa seria a melhor saída para o país, segundo o deputado bolsonarista e, conseqüentemente, o próprio presidente Bolsonaro, que reproduziu esse discurso por diversas vezes. Em abril de 2020, o presidente chegou a comparar o vírus a uma “chuva [que] vai atingir você” — ainda que existam dezenas de possibilidades para se proteger de uma chuva — ou seja, era só mais um dos vários acenos de Bolsonaro à teoria catastrófica da tal imunidade de rebanho.

Em março de 2020, vislumbrando a crise do sistema de saúde do Reino Unido, o Imperial College, renomada universidade da Inglaterra, lançou um estudo provando por modelos matemáticos que a imunidade de rebanho era um erro devastador, fazendo com que o governo britânico aplicasse o controle e o distanciamento social necessários para minimizar o contágio. Aqui no Brasil, Jair Bolsonaro preferiu ignorar o estudo publicado pelos ingleses e seguiu reproduzindo seu discurso. Em julho de 2020, citou mais algumas vezes a metáfora da chuva que atingiria inevitavelmente a todos, provocando e ameaçando a população brasileira a “deixar de mimimi”, e que o país não era formado por “maricas”. O que parece é que o presidente não só desdenhou da ciência, como relutou para que, pelo menos, 70% dos brasileiros contraíssem o vírus.

Se procurarmos a matéria do jornal *El País* (21/01) e assistirmos à entrevista da pesquisadora Deisy Ventura para o canal do microbiologista Átila Iamarindo, veremos que não só parecia, como é fato. O Centro de Pesquisas e Estudos de Direito Sanitário (Cepedisa), da Faculdade de Saúde Pública (FSP), da Universidade de São Paulo (USP), e a Conectas Direitos Humanos, uma das mais respeitadas organizações de

justiça da América Latina, se dedicam a coletar e esmiuçar as normas federais e estaduais relativas ao novo coronavírus, produzindo o boletim o Direitos na Pandemia – Mapeamento e Análise das Normas Jurídicas de Resposta à Covid-19 no Brasil. Em janeiro deste ano, lançaram uma edição especial na qual fazem uma afirmação contundente: “Nossa pesquisa revelou a existência de uma estratégia institucional de propagação do vírus, promovida pelo Governo brasileiro, sob a liderança da Presidência da República.”

Os pesquisadores conseguiram identificar centenas de atos, modificações de normas e regras, boicote a pessoas públicas que tentassem combater a disseminação do vírus, além de uma grande campanha de propaganda que pagou milhares de reais a influenciadores digitais para que divulgassem supostos tratamentos precoces com medicamentos cientificamente comprovados como ineficazes ao tratamento da Covid-19. Bolsonaro chegou a provocar, em média, uma aglomeração por dia, segundo o levantamento, fazendo encontros informais com a população, em sua maioria, sem usar máscara — inclusive, seu filho, Eduardo Bolsonaro, nas redes sociais, recomendou aos espectadores: “enfie a máscara no rabo” —, e vetou a obrigatoriedade do uso da máscara em presídios, templos e estabelecimentos.

O governo ainda gastou quase 90 milhões de reais na compra de hidroxicloroquina, ivermectina e azitromicina, comprovadamente ineficazes ao tratamento da doença. O Conselho de Saúde ainda apontou que, em agosto de 2020, o governo cancelou a compra de medicamentos do chamado “kit intubação” e, no mesmo mês, o Ministério da Saúde não respondeu à proposta da Pfizer — empresa farmacêutica estadunidense — sobre a venda de um lote de 70 milhões de doses de sua vacina. Em outubro do ano passado, desautorizou a compra da Coronavac. Tudo isso sem contar os esforços do Governo Federal contra o auxílio emergencial de R\$ 600,00.

Hoje, sabemos o resultado dessa campanha avassaladora do Governo Federal, que se esforça em jogar completamente essa culpa para os estados e municípios — que têm, sim, parcela de responsabilidade. O Brasil chegou a bater, em março deste ano, a marca da concentração de 1/3 das mortes diárias no



Charge do cartunista estadunidense Kevin Kal Kallauger, publicada na revista *The Economist*: “Brasileiros, saiam! Uma chuvinha não irá machucá-los.”

mundo, mais de 66 mil mortes no mês (maior que o recorde de mortes por homicídio em 2017, 63.880). Temos conhecimento também que o país se tornou o “celeiro das variantes”, um verdadeiro festival de mutações do coronavírus (Sars-CoV-2).

O portal *IG* e *O Globo* (12/4/2021) noticiaram que o número de mortes de indígenas por Covid-19 — no período de fevereiro a outubro de 2020 — é o dobro do número divulgado pelo governo. A notícia se baseia nos dados publicados pela Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira, que contabilizou 670 mortes, contrariando os números do governo, 330. Quanto ao número de casos, o governo publicou um número 14% menor do que o da Organização Indígena. Em fevereiro deste ano, a *Revista Piauí* revelou que “mortes de indígenas por Covid-19 se igualam ao número total de mortes na Noruega”. Em março, o registro de mortes de indígenas ultrapassou a marca de 1 mil, e etnias vão se extinguindo. Apesar disso, o acesso prioritário à vacina para mais de 1 mil indígenas no Piauí foi negado pelo Ministério da Saúde.

Somando o aumento das queimadas, a devastação cotidiana da Amazônia e do Cerrado, esse atentado aos indígenas, a baixa credibilidade dos dados publicados pelo Ministério da Saúde e as demais atrocidades comentadas neste texto, o adjetivo cabível ao presidente Bolsonaro é: GENOCIDA. Guardemos os próximos capítulos.

Sobre livros e armas

*Por Aginaldo Martins

Já sabemos que zerar as alíquotas de importação de armas cria empregos nos países produtores e coloca as empresas brasileiras em dificuldades para concorrer. Mas o melhor mesmo é que as indústrias de armas se transformem em indústrias de ferramentas e concorra com as indústrias chinesas que inundam o Brasil com ferramentas de péssima qualidade. Se fabricam instrumentos de morte, pelo menos poderão fabricar instrumentos de construção e manutenção.

Quanto à taxa de livros com o argumento de que pobre não lê demonstra que este governo está divorciado da maioria do povo brasileiro e, com sua ideologia obscurantista, destrói tudo o que pode para impedir que um povo esclarecido seja consciente para identificar seu opressor. Tal taxa de livros lançará o mercado editorial numa crise maior do que já vem enfrentando com a pandemia e com a inflação, que voltou a ameaçar nossa economia já desaquecida.

É uma medida que desagrada também as grandes editoras estrangeiras, que terão mais dificuldades de lançar seus títulos no Brasil, e poderá surgir um mercado editorial clandestino.

E para novos escritores então?

É um grande equívoco acreditar que poderemos comprar armas. O mercado consumidor será de uma classe privilegia-



Custódio @custodioscopio
WWW.CUSTODIO.NET

da e de agentes da área de segurança que poderão investir em armamentos, como investem em carros, criando assim uma casta que terá instrumentos para oprimir de forma mais contundente e legalizada as classes inferiores.

A sociedade precisa reagir. Está na hora de em vez de elegermos bancada da bala elegermos as bancadas do livro, da educação, da cultura, do meio ambiente, a bancada da paz e a bancada da vida.

* Correspondente Comunitário do JAAJ

**SE PRIVATIZAR A
ELETROBRAS,
A ENERGIA FICA
MAIS CARA**



ANUNCIE NO JAAJ

(21) 97246-2213 / 97119-6125
jornalabaixoassinado@yahoo.com.br



Meio Ambiente & Turismo

Carla Scott - Ecologista

Uma extensa área de apaixonadamente 150 mil metros quadrados sofre com o abandono e o descaso da Prefeitura.

O Parque dos Atletas vizinho a Vila Autódromo e ao Parque Olímpico foi inaugurado em 2011 e foram gastos mais de 37 milhões. O principal objetivo era servir como área de lazer para a população do entorno e para os competidores das Olimpíadas de 2016, além de sediar grandes eventos como o Rock in Rio. O local sediou as primeiras edições do evento em 2011, 2013 e 2015.

Nos anos seguintes a inauguração era possível passear no Parque com as crianças, havia bancos para sentar e descansar, grama sintética, academia para a terceira idade, parquinho infantil. Era possível andar de bicicleta, patins, skate. Era um espaço seguro e amplo.

Porém hoje, ao passar em frente ao Parque na Avenida Salvador Allende você só vê os sinais de abandono e vandalismo. Portões e grades foram arrancados, o mato está enorme, os cabos elétricos foram furtados, os vasos de plantas estão

Fotos: Cristiano Pinho. Site Band.com



Dinheiro público jogado no lixo com o total abandono do Parque do Atleta na Barra

quebrados, a grama sintética foi retirada, bombas de esgoto sanitário foram furtadas, as torres pichadas.

Enfim este abandono acontece desde 2018 e nada foi feito até o momento. Após a construção do Parque Olímpico, o espaço nunca mais foi utilizado para eventos. Somente agora em 2020 ele precisou ser utilizado para o Hospital de



Paes é preciso agir para recuperação desse espaço público

Campanha da Covid em parceria com o Instituto Dor. Porém a dificuldade de instalar o Hospital foi grande devido a todas as dificuldades de infraestrutura.

Alô Riotur e Subprefeitura da Barra e Jacarepaguá! Vamos dar uma atenção ao Parque. Já que o local foi desmatado para ser construído e foram gastos milhões, seria interessante a comunidade do entorno voltar a usufruir deste local. Fica o nosso apelo para que a Prefeitura devolva a população um espaço que é nosso.

Prêmio 'Moradia Saudável e Sustentável II' na Comunidade Esperança é em maio

*Por Claudio Mattos

Os moradores da Comunidade Esperança, no bairro Colônia, estão mobilizados para o Prêmio "Moradia Saudável e Sustentável II", cujo objetivo é valorizar a prática de aproveitamento de água da chuva, captação de energia solar para aquecimento da água, paredes e muros verdes, ventilação, área permeável, tratamento de lixo, plantio de plantas e árvores etc. A previsão é realizar o evento no dia 1º de maio de 2021.

O *Jornal Abaixo-Assinado* e a coordenação da Comunidade Esperança entrevistaram a moradora Vanilsa Queiroz Mota, defensora do Projeto "Moradia Saudável e Sustentável", para que explicasse o que está fazendo para tornar sua casa saudável.

Entrevista com Vanilsa Queiroz Mota

Rua Maria Laura Constância de Mattos – Quadra 8 – Casa 11

Dona Vanilsa por que sua casa é saudável?

Porque é. Tem árvores frutíferas. Plantei tangerina, fruta de conde, abacaxi e caju. Fiz uma horta que tem cebolinha, hortelã, abóbora, abobrinha e etc.

Qual a contribuição da sua casa para o meio ambiente?

Preservar o meio ambiente.



O que a senhora espera fazer para que ela seja mais saudável?

Continuar com muito verde e manter uma área sem cimento. Área livre no quintal. Preservar a natureza sempre.

* Coordenação Comunidade Esperança

Horta orgânica no Quilombo do Camorim

*Por Rosilane Almeida

A ACUQCA (Associação Cultural do Quilombo do Camorim) promove há anos o incentivo à produção de horta orgânica e plantas medicinais. Em 2020, fomos contemplados pelo Edital Ponto de Cultura da Prefeitura do Rio de Janeiro.

Uma das atividades envolvidas nesse projeto contemplado é o curso de horta orgânica. Nossos antepassados viveram por muitos anos do plantio, e nossa intenção é perpetuar essa ideia, passando o conhecimento para a nova geração.

Vivemos em um tempo em que se tornou normal o consumo de alimentos esses que deveriam trazer para nosso organismo imunidade contra algumas doenças mas, infelizmente, se consumido por longo prazo, faz mal à saúde. Necessitamos, agora mais do que nun-

ca, fortalecer a agricultura orgânica.

O curso é ministrado pelo quilombola Adilson Almeida e, nesses tempos de pandemia, precisamos nos conectar mais com a natureza, colocar a mão na terra, acompanhar passo a passo o crescimento de uma pequena semente plantada e, com paciência e cuidado, vê-la germinar. Para muitos, a horta orgânica do Quilombo do Camorim se tornou uma terapia, diante da atual situação em que o país está enfrentando.

As aulas são on-line e presenciais, e todos os cuidados necessários e indicados pela OMS (Organização Mundial de Saúde) são respeitados. As aulas da primeira turma do curso já estão terminando. Em breve, abriremos nova turma, e a divulgação é feita pelas redes sociais: Facebook e Instagram @AcucaCamorim.

*Vice-Presidente da ACUQCA



Nova geração no mutirão da Horta



1ª turma de horta orgânica de 2021



Fotos: Adilson Almeida



Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá

Stella do Patrocínio: marginalizada e poetisa

*Por Janis Cassilia

Stella do Patrocínio nasceu em 1941. Era uma mulher negra e pobre cujo sustento era mantido pelo seu serviço como empregada doméstica. Era solteira, gostava de óculos de sol, caixa de fósforo, cigarro, Coca-Cola, leite condensado e biscoito de chocolate. Era alta e tinha porte de rainha. Não sabemos muito de sua história antes da internação. Em sua Ficha de Informação havia apenas que foi abordada pela polícia no bairro de Botafogo, em 1962, quando pretendia tomar um ônibus para a Central do Brasil. Levada pela viatura policial até o Pronto de Socorro mais próximo, foi encaminhada ao Centro Psiquiátrico Pedro II, no Engenho de Dentro, onde se tornou um “sujeito psiquiatrizado”. Em 1966, foi transferida para o Núcleo Teixeira Brandão, na Colônia Juliano Moreira, em Jacarepaguá, local em que ficou até sua morte em 1992. Junta de Stella viviam outros quase 6 mil internos no complexo de hospitais da Colônia. Encarcerados, esquecidos e marginalizados.

O perfil de Stella é o mais encontrado nos arquivos de hospitais psiquiátricos durante o século XX: mulheres negras e pobres, muitas analfabetas, que sabiam, talvez, assinar apenas o próprio nome. Consideradas indigentes,

passaram longo tempo internadas, sem visitas regulares e com poucas anotações médicas em seus prontuários. Períodos de 10, 20 anos ou mais de internação que se refletem em prontuários vazios, quase em branco, muitos sem fotos, com informações escassas (diagnósticos, evasões, alguns exames ou anotações de tratamento e por fim o motivo da morte). Eram enterradas como indigentes. Esses prontuários expressam a ausência de voz dessas mulheres, silenciadas pelo sistema manicomial.

A história de Stella teria o mesmo fim que tantas outras mulheres institucionalizadas se não fosse os esforços de técnicos, médicos, familiares e indivíduos contra o modelo manicomial psiquiátrico da época. Junto de outras mulheres participou do “Projeto de Livre Criação Artística” que funcionou na Colônia entre 1986 e 1988, conseguindo através da poesia que sua voz fosse ouvida. O seu falatório (oratória) expressa críticas à vida dentro da Colônia, ao controle de sua vida, corpo e à sociedade. Com a interrupção do projeto em 1989, foi realizada uma exposição com os principais trabalhos no Museu do Paço Imperial, entre eles o de Stella. Junto dela é importante mencionar o nome das outras artistas: Iracema Conceição dos Santos, Maria Hortência Bandeira da Costa, Maria



José, Carolina Vieira Machado, Januária Marta de Souza e Simone Faria Maciel.

O trabalho de registro do falatório de Stella do Patrocínio continuou entre 1990 e 1991 resultando entre outros produtos em um livro de poesias transcritas dos áudios dos falatórios de Stella, intitulado “Versos, reversos, pensamentos e algo mais...” (1991).

Mais livros e homenagens foram criados e realizados após sua morte. Neste mês de reflexão sobre a luta pelos direitos das mulheres, personagens como Stella do Patrocínio que mantiveram suas vozes, em meio a uma morte social, são importantes para entendermos e refletirmos sobre a nossa sociedade atual. Para além da luta manicomial pelo qual Stella é um dos ícones e destaque, esta mulher negra e pobre tornou-se uma voz poderosa.

* Professora de História e mestre em História das ciências e da Saúde



Eterna Aprendiz

Cláudia Scott
Publicitária
Instagram: @claudia_scott1

Definitivamente há algo mágico que acontece quando a gente passa dos 3.9. Afinal, se considerarmos a expectativa de vida dos brasileiros, passar dos quarenta significa passar da metade do caminho. Parece estranho pensar assim, mas a única certeza que temos é a de que o tempo é implacável e ele teima em passar. Escorre entre os dedos. Quando você vê já anoiteceu, quando percebe acabou o ano, e quando vê está com os dois pés na casa dos “enta”.

Hoje vemos pessoas com muito mais de quarenta recomeçando suas carreiras, tentando fazer algo novo, cursando uma faculdade ou até aquele curso de teatro que, quando eram jovens, os pais diziam que “não dava futuro”, sabe? Chegar à maturidade com essa consciência de que ainda é possível fazer o que nunca foi feito dá um outro ânimo para

Na casa dos “enta”!

essa segunda metade.

O mercado de trabalho já está absorvendo pessoas mais velhas. Há grandes empresas que entendem que a maturidade aliada a juventude é a melhor receita para equipes engajadas e envolvidas no que fazem. Há inclusive programas de estágio, em grandes multinacionais, para pessoas 50+. Ainda bem que o mercado está mudando. As pessoas estão mudando.

O olhar de preconceito em relação as pessoas mais velhas já tem nome: idadismo. Não é nenhum neologismo não. Idadismo é uma atitude preconceituosa e discriminatória com base na idade. Quando você acha que alguém já passou da idade pra “isso”, ou não tem mais idade pra usar uma roupa assim, ou um cabelo “assado”, você está praticando esse preconceito. E será que ainda há espaço para sermos preconceituosos com a idade das pessoas?

A população brasileira está envelhecendo. Uma pesquisa do IBGE projeta para 2060 uma população com mais idosos do que jovens no Brasil. Assim, ao nos relacionarmos com um idoso hoje, devemos praticar não só o “respeite os mais velhos” (que nossos pais nos ensinaram) mas também absorver, com admiração, toda a experiência que só quem já viveu (alguns anos a mais que a gente) pode compartilhar.

Se você ainda está na casa dos vinte, trinta, comece a refletir sobre isso. O quanto antes melhor. Agora, se você, assim como eu, já está na casa dos “enta” perceba como os mais jovens se relacionam contigo, e como você se relaciona com os mais velhos. Que possamos praticar desde já o comportamento que esperamos que os outros tenham conosco lááá na frente. O tempo é implacável e passará para todos nós.

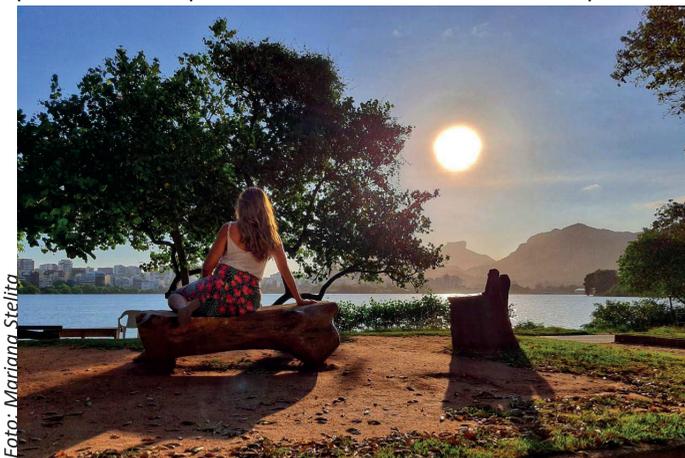


Foto: Mariana Stelita

Pensar o futuro. Respeitar os idosos. Admirar o belo

Tira Caqui 2021 Caqui agroecológico é #produtodagente

O dia 21 de abril tem sido dedicado à colheita solidária do caqui. Fruta cultivada no Maciço da Pedra Branca, o caqui concentra cerca de 40 hectares de produção nos bairros do Rio da Prata, Vargem Grande e Pau da Fome.

Caqui é uma fruta do Sertão Carioca e da agricultura urbana da cidade do Rio de Janeiro, aonde foram consumidos cerca de 4 toneladas de caqui agroecológico produzido pela agricultura urbana familiar.

Além da sua forma fresca, colhido diretamente do pé, o caqui tem no seu processamento um maior aproveitamento e duração. Pode ser beneficiado na forma de licor, de caqui passa, de vinagre, de polpa, geleia e entre outras criativas receitas.

“Nesse ano de 2021 trazemos a Fruta Gelada como processamento da Culinária da Terra, que traz na geração de renda uma fonte de autonomia nesse contexto de Pandemia da Covid-19”, ressalta Bernadete Montesano - integrante da Rede Carioca de Agricultura Urbana.



Cíntia Travassos
Produtora

Elihas di Jorge: um grande bonequeiro de Jacarepaguá

Elihas di Jorge nasceu na Chacrinha, no bairro Praça Seca, e a aproximadamente 30 anos é morador de Curicica, local que ele chama de sertão carioca. Di Jorge é ator, bonequeiro, maquiador, laminador, e atuou como diretor em alguns trabalhos e figurinista.

Atualmente, trabalha no Museu Bispo do Rosário de Arte Contemporânea, onde entrou em 2016, após ter concluído o curso de formação de mediadores. Em seguida, foi convidado para fazer parte da equipe de mediadores, e logo realizou uma exposição. Mais tarde, continuou sua contribuição como assistente de fotografia, participando do projeto de desinfestação, e catalogando o acervo. Atuou, ainda, por um período, como assistente de museologia.

Di Jorge faz parte da equipe de oficinairos do polo experimental, que é um centro de convivência onde acontecem várias oficinas. No momento, ele está com um projeto de teatro animado de bonecos em que não apenas fala sobre o teatro de bonecos, mas também conversa a respeito do meio ambiente. Os bonecos são feitos de garafas PET, e a ideia é aproveitar o material reciclável, reolocando-o na arte e ressignificando o que chamamos de lixo. Esse trabalho resulta em objetos de arte fantásticos.

Elihas di Jorge também faz parte da "La Petit Cia Animada", que é uma companhia de teatro de animação que, desde o início da pandemia, foi obrigada a paralisar suas atividades, mas que agora está retomando aos poucos, desenvolvendo um trabalho que fala sobre as lendas brasileiras, o território indígena, desmatamento, respeito à natureza e aos animais.

O artista começou a trabalhar como bonequeiro após se formar no Espaço Fundação Calouste Gulbenkian, onde conheceu Alexandre Pring, que fez um curso de teatro de bonecos com o "Grupo Modos" e, logo depois, criou um espetáculo chamado "Estação Terra", e convidou Di Jorge para fazer parte do elenco manipulando os bonecos. A partir daí, ele começou a fazer seus próprios bonecos e foi trabalhar



fotos: Gabriel Ricardo

Elihas di Jorge. Criador de bonecos com muita personalidade e estilo

no atelier de Eduardo Andrade, do "Arte 5", o palhaço Dudu, onde permaneceu por quatro anos. Nesse espaço, fizeram vários bonecos para filmes, comerciais, exposição, e para o programa *Unidunitv*, na TV Multirio.

Outro trabalho que Di Jorge desenvolve e que faz muito sucesso é a performance com a boneca Elvira, que leva alegria e diversão para festivais, ruas e festas. Ele, por meio do teatro de animação, está sempre em busca de novas linguagens, teorias e práticas. No momento, os seus inspiradores são os artistas do Ateliê Gaia, do polo experimental do Museu Bispo do Rosário, os quais viveram momentos difíceis, passando muitas vezes pelo sistema manicomial, mas que hoje em dia fazem arte, voltaram à sociedade, formaram suas famílias e são muitos amados e queridos.

Elihas di Jorge possui um sonho sobre o qual ele diz "que é utópico e que quer viver numa sociedade melhor, com mais respeito, dignidade e mais justa".



Elihas di Jorge e sua grande companheira de performance Elvira



LITERATURA DE CORDEL

Severino Honorato
Poeta, oficinairo e editor

Reflexão sobre a importância do livro

"Outro dia, já faz muito tempo, eu, criança interessada que sou em descobrir a verdade sobre os segredos dos adultos, resolvi fazer um passeio no fundo do mar..."

Bem desse modo poderíamos, como autores e autoras, iniciar um texto direcionado aos candidatos a leitores/leitoras, digamos, na segunda fase do interesse pela leitura.

Escrevi este texto no dia em que comemoramos a importância da biblioteca: 9 de abril. No momento, o contexto é desolador em relação ao incentivo à produção do livro. Portanto, a falsa ideia de que não teremos mais, num futuro não muito distante, bibliotecas no formato físico, "me cheira" a coisas de desgovernos que tentam sobretaxar as produções culturais, especialmente o livro, algo horripilante, que me deixa de "cabelos em pés de guerra".

O razoável seria propor-se ao diálogo sobre a revitalização da casa dos professores que nos ensinam mudos, imóveis, e são manuais indispensáveis à vida.

Dia 18 de abril, por exemplo, comemoramos o dia Nacional do Livro Infantil, data de aniversário do escritor Monteiro Lobato. Neste mesmo mês, no dia 25, por sugestão da Organização das Nações Unidas – ONU, comemoramos também o Dia Internacional do Livro Infante.

E eu encerro com a estrofe a seguir.

**Com os lábios ressecados
A alma toda assustada
Eu tomo a caneta e tino
Na direção da empreitada
Em tratar de mais um tema
De Deus a bênção, mais nada.**



Lucas de Sousa escritor da "Di Deus"

Nélio Fernando - Ator

Lucas de Sousa, cria da Cidade de Deus, é autor de livros infantojuvenis, ator, formado pelo Retiro dos Artistas, e estudante de Psicologia.

A atuação de Sousa sempre esteve voltada para desenvolver o gosto pela literatura nas comunidades pobres do Rio de Janeiro. Foi coordenador pedagógico do Projeto Eco Rede, na Cidade de Deus, e hoje o seu trabalho visa despertar o interesse de crianças e jovens pela magia da arte literária.

Sousa é autor dos livros infantojuvenis "O encantador de livros" e "O misterioso jardim da Sra. Anne" e, recentemente, lançou o livro infantil *Minha extraordinária amiga tartaruga*.

Sempre rodeado de livros e estimulado pelos pais, Lucas de Sousa apaixonou-se pelas letras, especialmente por aquelas que contavam histórias de fantasia.

Conheça as histórias e os trabalhos de Lucas de Sousa nas redes sociais:



Facebook: <https://www.facebook.com/lucas.desousa.549>
Instagram: <https://www.instagram.com/lucasdesousa.escritor/>
Twitter: <https://twitter.com/lucasdesousa07?s=09>





YaKaré Upá Guá

Professor Val Costa
Texto & foto

Os 70 Anos do Hospital Municipal Raphael de Paula Souza

Em 25 de janeiro de 1951, ocorreu a inauguração do maior centro para o tratamento de tuberculose da América Latina: o Conjunto Sanatorial de Curicica. Idealizado pelo arquiteto Sérgio Bernardes, possuía capacidade para 1.423 leitos espalhados em aproximadamente 25.000 m² de área edificada. Essa construção foi concebida dentro da Campanha Nacional Contra a Tuberculose (CNCT), subordinada ao Serviço Nacional de Tuberculose (SNT), que tinha como objetivo melhorar as condições dos sanatórios destinados aos pacientes acometidos por essa doença infecciosa e isolá-los do restante da sociedade.

O prédio principal foi projetado com corredores amplos e áreas bem ventiladas que possibilitassem a entrada de luz solar. Os primeiros pacientes, que chegaram apenas no início de 1952, tiveram à disposição uma infraestrutura semelhante a de uma pequena cidade, pois todo o complexo contava com uma central elétrica com 80 Kva de capacidade, uma estação de tratamento de água, um centro radiológico completo, um refeitório para quatro mil refeições diárias, uma lavanderia, um forno crematório de lixo, um frigorífico com capacidade para 7.200 Kg, uma biblioteca, um necrotério, quatro enfermarias, cinco alojamentos, um centro médi-



Vista aérea das obras do Sanatório de Curicica - março de 1950.
Fonte Base Arch da Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz.

co, uma maternidade, um centro cirúrgico, um laboratório, uma estação de tratamento de esgoto e um biotério (viveiro em que se conservam animais em condições adequadas à utilização em experimentos científicos ou produção de va-

cinas e soros). Construída no sistema pavilhonar, a obra foi considerada um marco na arquitetura moderna de saúde no Brasil.

Esse hospital mudou de nome duas vezes ao longo da segunda metade do século XX: primeiro foi chamando de "Sanatório Raphael de Paula Souza", posteriormente "Hospital Raphael de Paula Souza". O objetivo era homenagear o então diretor do SNT e superintendente da CNCT, Raphael de Paula Souza, um médico que destinou a sua vida para formular políticas públicas que combatessem a disseminação da tuberculose.

Em 1979, o sanatório passou a ser um Hospital de Pneumologia, destinado ao tratamento das pneumopatias, dentre elas a tuberculose. Nos anos 1980, incorporou atividades ambulatoriais e passou a oferecer clínica médica, pediatria, ginecologia-obstetrícia, cardiologia e maternidade. Municipalizado no ano 2000, atualmente o hospital oferece diversos serviços médicos.

História dos jogos Olímpicos

**Por Marcos Vinicius Braatz Miranda*

De acordo com a mitologia Grega os Jogos Olímpicos ou Olimpíadas foi criado por Hércules, ainda na Era Antiga, por volta de 2.500 a.C, Hércules criou os jogos para homenagear seu pai, Zeus.

Um dos primeiros registros dos Jogos Olímpicos datam de 776 a.C, nesse período que surgiu o termo "Olimpíadas" pois Iftos, rei de Ilia, aliou-se ao rei de Esparta, Licurgo, declarando uma trégua na Grécia, essa aliança foi selada no templo de Hera, localizado em Olímpia. Vem daí o nome "Olimpíadas".

O criador dos jogos olímpicos na Era Moderna foi Pierre de Coubertin, conhecido como Barão de Coubertin, ele que criou a famosa bandeira dos jogos olímpicos em 1913. Pierre tem uma lendária frase que diz "o importante não é vencer, mas competir. E com dignidade".

Desde 1896 em Atenas, sua primeira edição na Era Moderna, até no Rio de Janeiro em 2016, os Jogos Olímpicos cresceram muito ao nível de se tornar um dos principais eventos de esportes do mundo, a olimpíadas é o



único evento que consegue reunir os quatro cantos do planeta em uma competição, com mais de 200 países em busca de mostrar ao mundo sua força no esporte.

** Estudante do Curso de Desenvolvimento de Sistemas da Etec Dr. Demétrio Azevedo Jr. – Itapeva – SP
Fonte da imagem: <https://br.pinterest.com/pin/127860076900448240/>.*

Curiosidades

- O maior recordista da história dos Jogos Olímpicos é o americano Michael Phelps, com 21 medalhas (18 de ouro, 2 de prata e 2 de bronze).
- Foi apenas em 1928, na capital da Holanda, Amsterdã, que o fogo olímpico foi usado.
- O Canadá em 1976 foi o único país que sediou as Olimpíadas e não ganhou medalha de ouro.

LIVE DO JORNAL ABAIXO-ASSINADO DE JACAREPAGUÁ E DAS VARGENS - FACEBOOK.COM/JAAJRJ

Tema em debate

"O impacto da privatização da CEDAE sobre a água em Jacarepaguá e no Estado do Rio de Janeiro"

Data: sábado - 24 de abril de 2021, às 19h.

Palestrantes

João Xavier (Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Saneamento Básico e Meio Ambiente do Rio de Janeiro e Região - SINTSAMA)
Flávio Serafini (deputado estadual do PSOL)

Mediação

Erick Correia
(Jornal Abaixo-Assinado)